

## Hortas demonstrativas em Almirante Brown, Argentina

Kate Casale - University of California, Davis, USA - [Kecasale@ucdavis.edu](mailto:Kecasale@ucdavis.edu)

**As hortas demonstrativas constituem um uso valioso e multifuncional da terra, e dois programas sociais – o “Pro-Huerta” e o “Plan Jefe y Jefas de Hogares Desocupados – PJJHD” – estão utilizando este recurso em bairros de baixa renda no município de Almirante Brown, na região metropolitana de Buenos Aires.**

O município de Almirante Brown abrange uma área de 13.000 hectares e reúne uma população de pouco mais de 515.000 moradores. Está localizada a aproximadamente 20 quilômetros ao sul do centro de Buenos Aires. Almirante Brown continua sendo um município pouco atendido em termos de serviços básicos, e, como grande parte do país, conheceu um grande aumento da pobreza desde a crise econômica de 2001.

O Pro-Huerta (“Pró-Horta”) é um programa criado pelo governo da Argentina em agosto de 1990 destinado a ajudar as famílias pobres e que vivem em insegurança alimentar a alcançarem uma dieta estável e mais diversificada por meio da auto-produção de alimentos em pequena escala. O Pro-Huerta promove hortas orgânicas e pequenos cultivos para produção e consumo nos níveis familiar, escolar e comunitário. O principal objetivo do Pro-Huerta é aumentar a ingestão de alimentos das famílias através da auto-produção, mas ele também promove a melhoria da qualidade da dieta diária, ajuda as famílias a economizar na compra de comida, gera e divulga tecnologias apropriadas para a produção em pequena escala, promove a participação comunitária na produção de alimentos, e fornece um ambiente para a organização e desenvolvimento da comunidade.

No bairro de Rafael Calzada, o Centro Demonstrativo Alas ocupa um quarteirão que antes estava abandonado, e agora é o centro do programa Pro-Huerta em Almirante Brown. Coordenado por um técnico do INTA, e mantido voluntariamente por quatro a seis famílias, o Centro Alas promove técnicas de agricultura agro-ecológica e desenvolvimento comunitário por meio de uma ampla gama de serviços e atividades. No local, o Centro mantém uma horta orgânica demonstrativa, um pequeno viveiro, uma criação de galinhas e coelhos, e um prédio para reuniões e cursos. Cursos semanais gratuitos são oferecidos nessas áreas, incluindo controle integrado de pragas, compostagem com uso de minhocas, e culinária. Por meio desses cursos e atividades, a horta demonstra a possibilidade da auto-suficiência alimentar urbana e também permite aos participantes dos dois programas (Pro-Huerta e Plan Jefe) um espaço para aprendizado sobre os muitos componentes da cadeia alimentar.

O programa de trabalho emergencial “Plan Jefe y Jefas de Hogares Desocupados” (Plano para Chefes e Chefas de Família Desempregados) é financiado pelo governo federal argentino com recursos emprestados pelo Banco Mundial, com o objetivo de fornecer assistência financeira para chefes de família com crianças. Os governos municipais são responsáveis por implementar o programa no nível local. O “Plan Jefe” fornece aos beneficiários uma quantia mensal de AR\$150 (?) para que trabalhem em projetos comunitários (p.ex., cozinhas comunitárias, hortas, limpeza de parques etc.) ou participem de eventos de treinamento e educacionais.

Portanto, ele tem uma abrangência de atividades muito mais ampla do que o Pro-Huerta, sendo um dos principais programas que promovem atividades hortícolas urbanas. As hortas comunitárias são a forma mais comum de atividade agrícola promovida pelo Plan Jefe, embora as hortas domésticas, bem como as mini-granjas municipais, também existam em muitas áreas. Em San José, Almirante Brown, um coordenador de horta comunitária orgulha-se das mais de 200 hortas familiares e 20 hortas comunitárias desenvolvidas dentro do Plano. Em José Mármol, um bairro vizinho a San José, 13 hortas comunitárias foram registradas em agosto de 2004. A poucos quilômetros do Centro Alas, no bairro de San José, está o “Espacio Verde”, uma horta demonstrativa e produtiva operada pelo Plan Jefe. Situada perto de uma escola local, ela ocupa 600 m<sup>2</sup> nela trabalham 4 a 8 horticultores e 3 operários ligados ao Plan Jefe, bem como dois agentes extensionistas municipais. São cultivadas muitas espécies de hortaliças e frutas, a maior parte das quais é destinada aos

restaurantes locais e às cantinas comunitárias. A produção varia, tendo chegado a 300 kg de produtos entre junho e dezembro de 2003. Com a recente chegada de um projeto de hidroponia na área, em parte financiado em parte pela FAO, o “Espacio Verde” tornou-se um centro demonstrativo para esta tecnologia na área.

**Tabela 1. Comparação de atividades de duas hortas demonstrativas**

<b>Centro Alas - Bairro Rafael Calzada Pro-Huerta</b>	<b>Espacio Verde - Bairro San José Plan Jefe</b>
Distribuição de sementes e pintos Geração de renda para produtores no centro Cursos de agricultura orgânica, ervas medicinais e aromáticas, criação de animais, apicultura, culinária e conservação de alimentos, dança e música. Eventos culturais Centro de treinamento para promotores e monitores do Pro-Huerta	Produção de alimentos para restaurantes Emprego para os participantes do Plan Jefe Produção de plantas ornamentais para os parques municipais Oficinas sobre hidroponia, aproveitando o projeto com apoio da FAO Centro para coordenadores do Plan Jefe e horticultores das zonas próximas

Embora cada horta demonstrativa opere de acordo com organizações e estruturas diferentes, e por meio de atividades diferentes (ver Tabela 1), ambas cumprem os seus objetivos maiores de aumentar a segurança alimentar nas comunidades, oferecer benefícios econômicos às pessoas e aos bairros, servir como veículo para a disseminação de informações, transformar terrenos baldios em áreas produtivas e de uso comunitário, de modo a fomentar o renascimento cultural e oferecer oportunidades para atividades esportivas ou – simplesmente – para um bom churrasco com os amigos.

Os horticultores usam as oportunidades de convívio nas hortas para tomarem iniciativas na definição dos rumos que devem tomar – e as suas comunidades – que incluem a presença constante e a manutenção cuidadosa dos plantios, as solicitações de fundos para projetos especiais, iniciativas como instalar uma feirinha ou mercado do produtor semanal, ou a divulgação, para os bairros vizinhos, das vantagens das hortas orgânicas urbanas.

Além dos próprios horticultores, os planejadores urbanos e projetistas já reconhecem os modos pelos quais essas hortas demonstrativas tornaram-se centros da vida comunitária e estão usando seus projetos para encorajar maior funcionalidade e produtividade nos espaços públicos. Em um sentido mais amplo, a habilidade da agricultura urbana para atender uma série de questões, como o desemprego, questões ambientais relacionadas com o atual sistema de produção de alimentos, e segurança alimentar comunitária, demonstra o papel vital que ela pode desempenhar para viabilizar sistemas integrados de alimentação e cidades mais sustentáveis.

Mas é preciso considerar – mais além dos sucessos comprovados – o potencial que ainda não foi aproveitado. Para capitalizar totalmente esse potencial, os processos de gerenciamento do solo, os planejadores, os formuladores de políticas e os cidadãos devem estar todos envolvidos na definição do espaço, da escala, das atividades e das ferramentas que farão a agricultura urbana tornar-se parte integral do gerenciamento do solo urbano e da vida comunitária.

Apesar dos desafios burocráticos e organizacionais que caracterizam o governo argentino, as hortas demonstrativas dos programas “Pro-Huerta” e “Plan Jefe” estão se tornando símbolos da vitalidade e recuperação de bairros tradicionalmente conhecidos pela pobreza e criminalidade crônicas. Isso foi realizado graças à cooperação em vários níveis, demonstrando a diversidade não apenas da horticultura mas também da interação entre o ambiente natural, a realidade política e as comunidades locais.

